

Pipo e Fifi em:

Como conversar com as crianças sobre nudez?

Guia para adultos bacanas e responsáveis

CAROLINE ARCARI

Ilustrações:
Maria Raquel Corrêa





Para começar

Pipo e Fifi são dois monstros bem conhecidos já! Eles são famosos por seus livros que ajudam os adultos a conversarem com as crianças sobre violência sexual, apontando caminhos para um diálogo simples e lúdico que ensina a diferença entre toques abusivos e toques que representam cuidado e afeto.

Agora, **Pipo e Fifi** vão orientar os adultos bacanas e responsáveis a falarem com as crianças sobre **nudez**. A informação da nudez em contextos saudáveis (acredite!) é essencial para o desenvolvimento da criança e até para a prevenção da violência sexual, sabia?

Na nossa cultura, onde o nu é restrito a ambientes privados e até tabu, a nudez pode causar confusão quanto ao que pode ser benéfico ou não para a criança nas relações familiares e sociais.

Vamos entender melhor?



A criança vai se deparar com a nudez em vários contextos: na creche, na praia vendo seus colegas, quando o pai ou a mãe troca de roupa na frente dela, em obras de arte, em templos religiosos e na mídia. O que vai fazer toda a diferença é como os adultos vão orientar a criança sobre isso.



Há famílias que tratam a **nudez** com muita naturalidade, despindo-se total ou parcialmente diante dos filhos, tomando banho juntos, divertindo-se no quintal ou andando sem roupa pela casa.

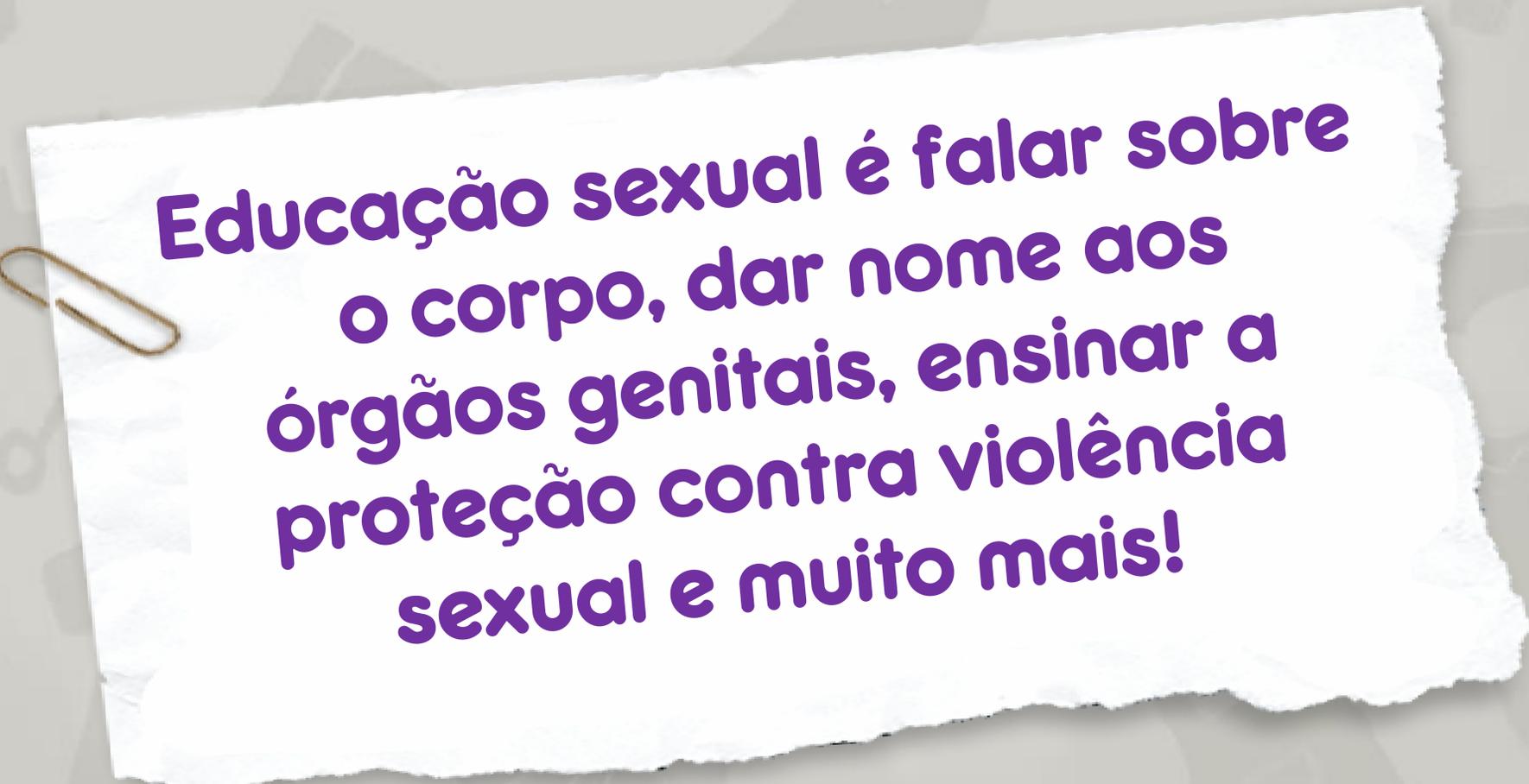
Outras famílias optam por preservar sua **intimidade** nos momentos de higiene e troca de roupas, demarcando os espaços para essas atividades, realizando-as a portas fechadas ou longe de outros membro da família.



Como agir?

Seja lá como for a sua família, o importante é que você converse com a criança sobre o corpo, as diferenças anatômicas entre meninos e meninas e os limites referentes aos toques.

Cada vez que houver oportunidade de fazer isso, não hesite em dedicar seu tempo para orientar os pequeninos. Essa **educação sexual** deve acontecer desde cedo e de forma contínua para que seja eficaz.



Educação sexual é falar sobre o corpo, dar nome aos órgãos genitais, ensinar a proteção contra violência sexual e muito mais!





**Vamos ver na prática
como falar sobre nudez
com a criança em
situações do
dia a dia ?**

Filha,
nossos corpos são diferentes.
Você tem pepeca, como a mamãe.
Eu tenho um pipi.

A gente toma banho juntos,
mas ninguém toca nas partes
íntimas do outro. Cada um
tem o seu, combinado?

Se um dia alguém tentar
tocar você na pepeca, no bumbum,
ou nos peitinhos, corre
e conta pra gente!

Combinado!

A man with dark hair and a mustache, wearing green shorts, is helping a baby shower in a shower stall. The baby is holding a red bottle and has pink bubbles on its head. The man is smiling and looking at the baby. The background is a tiled wall with a showerhead above them.

Olha só, filhão, o papai está te ajudando a tomar banho até que você consiga fazer isso sozinho.

Mas saiba que seu bumbum, seu pipi e seus peitinhos são partes íntimas e ninguém pode tocá-las.

Se alguém tentar, conta pro papai, combinado?

A woman with dark hair and glasses, wearing a red dress with white polka dots, is talking to a young girl with curly hair, wearing a blue dress. They are standing in a museum, looking at a large white statue of a muscular man. The woman is holding the girl's hand. The background is a warm, orange-toned wall.

Vi que você ficou curiosa. O corpo das pessoas é diferente um do outro. Tem gente que tem vulva, como a sua, e tem gente que tem pênis, como essa escultura.

O Davi está peladão porque é arte. Mas na nossa sociedade andamos de roupa e protegemos as partes íntimas.

Lembra do combinado? Se alguém tentar pegar na sua pepeca, bumbum ou peitinhos, pode contar pra mim.



Essa boneca tem um pingulim!

Ué, todos os bebês têm órgão genital, assim como você!

Alguns têm pênis, outros têm vulva, e ainda tem alguns bebês que nascem intersexo, com outros formatos de órgão genital também.

HAH
HAH
HAH



Ela tá pelada!

HI HI!
HI HI!
HI HI!

A tia Vera disse que esse quadro se chama Nascimento de Vênus.

Tá certinhal

Ela pode ficar pelada aqui porque é a musa do quadro, né pai? Mas a gente guarda nosso corpo dentro da roupa pra passear no museu.



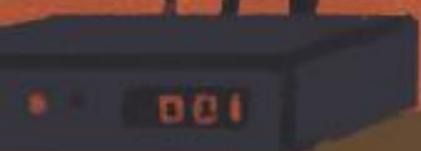


Pai, ela tá mostrando os peitos!

Sim, Lipe, é uma reportagem sobre o Carnaval.

Mas olha só, na festa, na rua ou onde for, com roupa ou sem, o corpo da mulher é somente dela!

Assim como o seu corpo é só seu.





**Por que as crianças
pequenas querem pegar
no corpo dos adultos
durante o banho?**

Porque elas são curiosas e não desenvolveram ainda a noção de pudor, inibição e privacidade. É comum que as crianças que desmamaram levem um tempo para entender que as mamas são propriedade da mãe e não mais uma fonte de alimento à sua disposição.

É possível também que a criança queira tocar os órgãos genitais dos pai, mãe e familiares, por mera curiosidade. É nesse momento que os adultos devem ensinar para a criança os limites em relação ao corpo e aos toques, como ilustrado nas páginas anteriores.



A criança tomar banho com os pais pode trazer prejuízos para seu desenvolvimento?

Se os adultos e as crianças convivem com seus corpos expostos em um ambiente de espontaneidade, onde há respeito aos limites em relação aos toques e clareza de que as partes íntimas **não devem ser tocadas nessas situações**, a menos que a criança precise de ajuda para higiene e troca de roupa, possivelmente essa exposição será saudável para que a criança tenha uma auto-imagem corporal positiva e aprenda sobre as diferenças anatômicas entre os sexos e entre os corpos dos adultos e das crianças.



Então qual a diferença entre a nudez saudável e a nudez abusiva, que envolve violência sexual?

O que diferencia a nudez saudável da nudez em contexto de abuso sexual é que, no caso da violência, o adulto sente prazer sexual em mostrar o seu corpo nu, a fim de avançar nas suas abordagens, até chegar à violência sexual com contato físico. Nessas situações, não há o estabelecimento de regras saudáveis quanto aos toques.

Por que falar sobre nudez pode ajudar na prevenção de violência sexual?

Porque, para a criança, ter uma imagem positiva sobre o próprio corpo, não ter vergonha de fazer perguntas e de pedir ajuda, saber nomear os genitais, definir o que são partes íntimas e aprender que nelas ninguém deve tocar, representam fatores de proteção contra a violência sexual. Além disso, os contextos que envolvem a nudez saudável, de aprendizado e informação, são oportunidades de diálogo para proteger a criança e ajudá-la a desenvolver ferramentas de autoproteção.

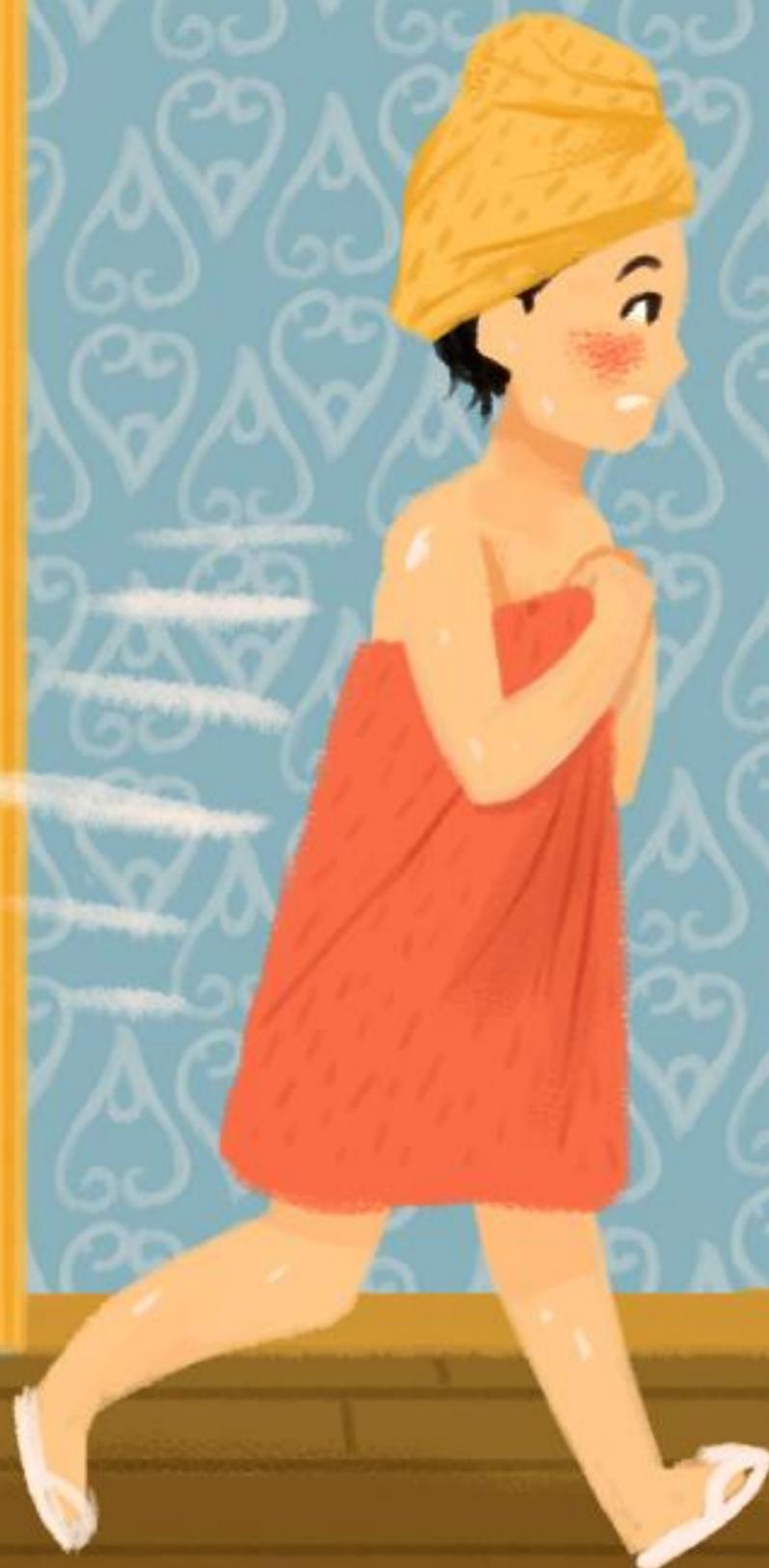


Toda criança fica à vontade com a nudez?

Depende de como a família lida com o assunto dentro de casa. É importante que a criança saiba diferenciar em quais espaços ela pode ficar à vontade e em segurança. Também é fundamental que ela saiba quem são os adultos que podem auxiliá-la em situações de higiene e saúde. À medida que a criança cresce, ela passa a desenvolver o sentimento de inibição e constrói seu próprio caminho em busca de privacidade. É comum, por exemplo, que ela comece a evitar a presença de adultos durante as trocas de roupa, na hora do banho ou do xixi, ficando de costas ou enrolando-se na toalha. Os responsáveis devem respeitar esse desejo de **privacidade**, reforçando sua importância.



A criança se apropriar do seu corpo é um fator protetivo e saudável.



Bonecas com órgãos genitais podem erotizar a criança?

Partes do corpo não são eróticas em si. É a percepção adulta delas que as tornam erotizadas. Para as crianças, partes do corpo, são partes do corpo. Bonecas e bonecos sexuais (com órgãos genitais) são muito utilizados em programas de prevenção da violência sexual, sabia? Esse tipo de brinquedo/recurso ajuda a criança a entender o corpo, aprender sobre partes íntimas, higiene e limites quanto aos toques. E ela saber sobre isso não tira sua inocência. Aliás, a tira da ignorância e traz proteção contra a violência sexual.

Então nem toda nudez é pornografia?

Veja só: a Capela Sistina, na Itália, que se localiza dentro do Vaticano, tem uma pintura: O Nascimento de Adão. Tem nudez, mas não é uma imagem pornográfica. É preciso diferenciar nudez de **pornografia**, combinado? É bastante clara a diferença entre um ato, situação/representação obscena, que tem intenção de excitar o espectador/cliente e uma nudez como representação artística. É só ter bom senso.





Falar sobre nudez saudável é educativo e necessário. Mas expor a criança à pornografia é crime!

Por fim, não esqueça!

- 1 Ensine para a criança quais são as regras da sua família em relação à nudez e os espaços em que isso pode acontecer.
- 2 Deixe bem claro quem pode ajudar a criança nas situações de higiene e saúde.
- 3 Relembre sempre o que são partes íntimas, partes nas quais ninguém pode tocá-la.
- 4 Mostre-se sempre disponível para ouvir, responder perguntas. Valorize o diálogo para a solução de problemas.

**Para saber mais sobre como
conversar sobre violência sexual
com a criança, acesse:
www.pipoefifi.org.br**





Caroline Arcari

A autora é pedagoga e mestre em Educação Sexual pela UNESP. Fundadora e atual presidente do Instituto CORES, seu trabalho junto à instituição já formou mais de 25 mil educadores em diversos municípios brasileiros e seus projetos beneficiaram mais de 1 milhão de alunos da rede pública de ensino. Escritora do livro PIPO E FIFI: prevenção de violência sexual para crianças, seus trabalhos já foram premiados pela UNICEF, FUNDAÇÃO ABRINQ e SAVE THE CHILDREN. É consultora da Rede Globo e parceira do Programa Encontro com Fátima Bernardes, tendo atuado também em projetos do Canal Futura, Childhood e Unicef – Cabo Verde. Atualmente mora em Petrópolis, viaja pelo Brasil e pelo mundo com seu trabalho e está escrevendo os próximos volumes da coleção Pipo e Fifi.

Proibida a reprodução total
ou parcial sem autorização do Instituto CORES.
Publicado por Instituto CORES - 2017

Autora: Caroline Arcari
Ilustradora: Maria Raquel Corrêa
Direito de imagem dos personagens Pipo e Fifi:
Isabela Santos

Esta publicação está fundamentada e em consonância com os seguintes documentos.

- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)
- Nota técnica do Ministério Público Federal: 11/2017/PFDC/MPF
“Liberdade de expressão artística em face da proteção de crianças e adolescentes.”

